

Consulta a psicólogos aumenta

Recessão pode ser causa do aumento do número de casos atendidos no Serviço de Aconselhamento Psicológico da USP

O número de pessoas que procuram o Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) da USP triplicou no primeiro semestre deste ano. São cerca de 20 pessoas por semana no atendimento de plantão (apenas uma sessão de uma hora, no máximo). A média era de sete consultas por semana. No atendimento prolongado (várias sessões semanais), as cerca de 80 vagas foram completamente esgotadas. "Nunca tivemos tantas pessoas", diz o Prof. Mauro Martins Amatu-
zi, coordenador do serviço.

Uma das razões para esse aumento de procura pode ser a recessão. Amatu-
zi diz que não há nenhum estudo científico que relacione a crise com 'insatisfações psicológicas', mas acredita que a recessão e a tensão que ela provoca podem estar por trás do aumento da procura.

Empobrecimento é causa

A psicóloga Ismênia de Camargo, que coordena o atendimento, diz que o Plano Collor levou as pessoas a buscar ajuda e que é visível o empobrecimento da comunidade da USP. "Há alguns anos, atendíamos apenas pessoas de baixa renda. Neste ano, estamos recebendo professores da USP e da PUC, que não puderam pagar um atendimento particular."

Embora concorde com ela, o professor Amatu-
zzi diz que as queixas não se referem diretamente ao problema econômico. "As reclamações mais comuns são sobre dificuldades de relacionamento, dúvidas vocacionais, pro-



O atendimento individual é feito por estagiários dos dois últimos anos de Psicologia

blemas profissionais ou perturbações de comportamento."

Como é o serviço

Os responsáveis pelo aconselhamento psicológico são alunos dos dois últimos anos do Instituto de Psicologia da USP, supervisionados por quatro professores. O serviço, criado há 22 anos, é gratuito e funciona de duas formas: todas as quartas-feiras, das 9h às 11h e das 14h às 17h, há um esquema de plantão;

quem chegar nesse horário é atendido por um psicólogo ou um estagiário. "Todos os que procuram o plantão são recebidos e ouvidos, independente de um atendimento substancial", diz Amatu-
zzi. O aconselhamento prolongado tem sessões semanais que podem durar até mais de um semestre. No final do semestre, alunos e docentes avaliam as mudanças que ocorreram nos pacientes durante o tratamento.

Ana Estela de Sousa Pinto

Psicólogo para quê?

Para saber o que os alunos, professores e funcionários da USP pensam sobre o atendimento psicológico e qual sua maior preocupação atual, o **Jornal do Campus** ouviu 14 pessoas. Sete disseram que nunca tiveram vontade de procurar. Três que não acreditavam na terapia. E só um aluno já havia procurado psicólogo.

Desemprego, recessão, mercado de trabalho, estudos e provas são as maiores preocupações. O professor Marcelo Martinelli diz que está preocupado com o progresso geral do mundo. Sebastião de Assis Oliveira, guarda do estacionamento da Faculdade de Geografia, é mais direto e responde logo que é a falta de dinheiro.

Por que procurar um psicólogo? O guarda Sebastião diz que "é uma forma de desabafar". Michel, calouro de engenharia de produção, diz que "no psicólogo você pode confiar". "Ele te escuta", completa seu colega Cláudio.

Por que não procuram? Uma aluna de geografia (não quis dizer o nome), acha que seus problemas não são complicados. Para Elizete Rassunuma, aluna de farmácia, é uma questão de prioridade. Preocupado com o dinheiro, o guarda Sebastião arremata: "Deve ser caro".

(AESP)